



## Nossas vozes em harmonia

**E**u sou uma pessoa pública, tenho uma voz que geralmente é ampliada, ecoa para além dos grupos que acompanham meu trabalho e conhecem minha trajetória. Por isso, tomo muito cuidado, mas, mesmo assim, às vezes, eu falo coisas que precisam ser revistas depois de um tempo.

Vou dar um exemplo: eu sou cheia de atitude feminista e estou constantemente pensando em formas de proteger as mulheres, ampliar as conquistas femininas e assim por diante. Seguindo essa linha de raciocínio, em diversas situações, exaltei as tecnologias de congelamento de óvulos da reprodução assistida que permitem que as mulheres possam estender o seu período fértil e ter filhos em idades mais avançadas na maturidade como uma conquista maravilhosa.

Até que outro dia tive acesso a dados discutidos em um congresso do tema e alguns profissionais pioneiros comentaram sobre resultados de pesquisas com as primeiras crianças nascidas de óvulos congelados e que já estão, agora,

entrando na adolescência...

Disseram que, em alguns casos, em situações de crise emocional relacionadas a pânico e ansiedade, essas crianças começam a tremer.

Aí eu fiquei pensando: caramba, esses óvulos congelados por meses, anos...

E depois a criança treme...

Note que essas associações foram feitas por mim apenas enquanto questionamento ao ouvir sobre as pesquisas. Sei muito bem que seria precipitada qualquer conclusão, estou apenas compartilhando minhas angústias com o amigo leitor!

Será que estamos desconsiderando a sabedoria da natureza e forçando a barra? Em nome de que? Quais os impactos desses procedimentos tão radicais na vida subjetiva dos bebês?

Passei a noite em claro repetindo a frase atribuída à Sócrates: "Só sei que nada sei".

Mas não deixei de continuar procurando saber...

Meu ponto aqui se refere à minha própria voz e à necessidade constante de fazer ajustes no

discurso. Ter a humildade de assumir que muitas vezes me precipito, achando que é uma coisa e, quando vejo, é outra. Enfim, assumir minha ignorância e ainda assim ter a coragem arriscar dizer o que penso. Estou sempre atenta em relação às melhores formas de usar a minha voz!

Veio, então, à minha cabeça a analogia de um belo coral.

Cantar um solo no tom e de forma afinada é muito difícil, mas ao fazer parte de um coral, com várias pessoas num coro harmônico, é mais fácil.

Na vida também é assim. Aqui, no dia a dia, quando eu me aproximo de gente honesta, sincera, reta, que eleva o nível do jogo cantando afinadamente e no tom, é mais fácil para que eu possa também me manter reta, honesta, afinada e no tom certo.

Por isso, convido a todos a se unirem ao coral dos que acreditam que a harmonia pode e deve superar as vozes que promovem os ruídos agressivos que geram tanta confusão e caos. Bora juntos entrar em sintonia com a afinação que leva à harmonia?